



Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 2

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-078-0

DOI 10.22533/at.ed.780192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado *“cultura, políticas públicas e sociais”* e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO	
Isabela Alves Daudt	
DOI 10.22533/at.ed.7801925011	
CAPÍTULO 2	9
OS IMPACTOS DA ATUAL REFORMA DO ENSINO MÉDIO, DECRETO-LEI Nº 13.415/17, NA FORMAÇÃO DOS JOVENS DE BAIXA RENDA E MINORIAS ÉTNICAS	
Luciana Vieira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925012	
CAPÍTULO 3	18
O AFRONTA VAI À ESCOLA - PROJETO AFRONTANDO SEU CONHECIMENTO	
Elias Csta de Oliveira	
Kelara Menezes da Silva	
Sérgio Marques da Silva	
Vanderson Visca Duarte	
Julio Ricardo Quevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7801925013	
CAPÍTULO 4	26
AS CRIANÇAS E AS ARTES VISUAIS: O AUTORRETRATO E A IDENTIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Bianca Cristina da Silva Trindade	
Renato Noguera	
DOI 10.22533/at.ed.7801925014	
CAPÍTULO 5	38
CURRÍCULO AFROCENTRADO E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Juliana Trajano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925015	
CAPÍTULO 6	51
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DE EXCLUSÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Sabrina Araujo de Almeida	
Bruno Viviani dos Santos	
Pedro Humberto Faria Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925016	
CAPÍTULO 7	62
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA PESQUISA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES- RJ	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Thamires Gomes da Silva Amaral	
Franciele Ramos da Costa Silva	
Nadir Francisca Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.7801925017	

CAPÍTULO 8	72
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Sandra Lia de Oliveira Neves	
DOI 10.22533/at.ed.7801925018	
CAPÍTULO 9	82
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NA ESCOLA INCLUSIVA: SUPORTE DE ACESSIBILIDADE	
Maria Piedade Stelito Sabino	
Edicléa Mascarenhas Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925019	
CAPÍTULO 10	85
A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO E A MEDIAÇÃO DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA ESCOLAR	
Rafaella César dos Santos Sousa	
Ana Claudia Ramos Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.78019250110	
CAPÍTULO 11	101
AFETIVIDADES EM WALLON E AS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EM SÃO GONÇALO - RJ	
Lucas Salgueiro Lopes	
Arthur Vianna Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250111	
CAPÍTULO 12	119
O TRABALHO DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS DA BAIXADA FLUMINENSE	
Ana Paula de Carvalho Machado Pacheco	
Helenice Maia Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.78019250112	
CAPÍTULO 13	128
A EDUCAÇÃO ESCOLAR DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA LEGISLAÇÃO NACIONAL	
Joana da Rocha Moreira	
Alan Rocha Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.78019250113	
CAPÍTULO 14	146
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA INCLUSÃO ESCOLAR	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Andréa Leonardo de Freitas Pereira	
Lucy Caldeira Gobeti	
Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.78019250114	

CAPÍTULO 15	154
TEMPO COMUNIDADE - ESPAÇOTEMPO POTENCIALIZADOR DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO	
Francisca Marli Rodrigues de Andrade Letícia Pereira Mendes Nogueira Marcela Pereira Mendes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.78019250115	
CAPÍTULO 16	162
REFLEXÕES SOBRE ESTUDOS E PESQUISAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA	
Bárbara Braga Wepler Mário José Missaglia Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78019250116	
CAPÍTULO 17	173
DA UNIVERSIDADE À ESCOLA: A INDUÇÃO PROFISSIONAL DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO	
Vitor Alexandre Rabelo de Almeida Tatiane de Lima Bessa Vieira Elizângela Cely	
DOI 10.22533/at.ed.78019250117	
CAPÍTULO 18	182
FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES PARA A EJA: CONTRIBUIÇÕES EM UM CURSO DE PEDAGOGIA	
Jaqueline Luzia da Silva Janahina de Oliveira Batista Jussara Soares Campos Leite	
DOI 10.22533/at.ed.78019250118	
CAPÍTULO 19	193
CORPO, CURRÍCULO E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS CLASSES DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE NITERÓI	
Samuel Barreto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78019250119	
CAPÍTULO 20	204
ENSINO POR PROJETOS COMO POLÍTICA PÚBLICA: ABERTURA PARA OUTROS SENTIDOS DO TRABALHO ESCOLAR?	
Mónica Rocío Barón Montaña	
DOI 10.22533/at.ed.78019250120	
CAPÍTULO 21	220
A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1 E COMO POSSIBILIDADE PARA COMBATER PRECONCEITOS	
Poliane Gaspar de Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250121	

CAPÍTULO 22 229

MENOS ESCOLAS, MAIS CADEIAS? QUANDO UMA IMAGEM SUSCITA MAIS QUE MIL PALAVRAS

Stephane Silva de Araujo

Maria Cecilia Lorea Leite

DOI 10.22533/at.ed.78019250122

SOBRE O ORGANIZADOR..... 241

CURRÍCULO AFROCENTRADO E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Juliana Trajano dos Santos

Especialização em Docência na Educação Básica
– Colégio Pedro II
Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: O discurso de ódio e intolerância racial está cada vez mais presente na sociedade brasileira. Por diversos momentos, tais situações ganham visibilidade na mídia e, na maioria das vezes, está relacionado à população negra e sua cultura. O etnocentrismo influencia negativamente os processos culturais brasileiros. O espaço escolar, diante de tais situações, deve encontrar maneiras de combater as mazelas geradas no convívio social. A Educação e seu processo de aprendizagem não devem estar desarticulados do contexto cultural em que estão inseridos. Partindo dessas premissas, o currículo escolar deve levar em consideração o contexto sócio-histórico de sua instituição de ensino. A Educação Física, disciplina obrigatória da Educação Básica, também pode desenvolver a temática étnico-racial, a fim de combater o etnocentrismo. Assim, o presente trabalho tem por objetivo investigar as contribuições de um currículo afrocentrado nas aulas de Educação Física para alunos do Ensino Fundamental I, tendo como pressupostos os Parâmetros Curriculares Nacionais. A pesquisa é de natureza prática e

explicativa, do tipo ação. A coleta de dados foi através da aplicação de questionário fechado e entrevista. A amostra foi composta por discentes de duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental I matriculados na Escola Municipal Manuel de Abreu, localizada na Pavuna, Zona Norte do Município do Rio de Janeiro. Podemos observar que a representatividade negra nas aulas colaborou de forma positiva para os discentes, na aceitação de sua etnia e de seus familiares, o que pode ser comprovado nas repostas, tanto dos questionários quanto das entrevistas realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo Afrocentrado, Educação Física, Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental I.

ABSTRACT: The discourse of racial hatred and intolerance is increasingly present in Brazilian society. At various times, such situations gain visibility in the media and, most of the times, it is related to the black population and its culture. Ethnocentrism negatively influences Brazilian cultural processes. The school space, faced with such situations, must find ways to combat the evils generated in social life. Education and its learning process should not be disjointed from the cultural context in which they are inserted. Based on these premises, the school curriculum must take into account the socio-historical context of its educational institution.

Physical Education, a compulsory discipline of Basic Education, can also develop ethnic-racial themes in order to combat ethnocentrism. Thus, the present study aims to investigate the contributions of an afrocentrado curriculum in Physical Education classes for elementary school students, taking as presuppositions the National Curricular Parameters. The research is of a practical and explanatory nature, of the action type. The data collection was through the application of a closed questionnaire and interview. The sample was composed of students from two classes of 1st grade of Elementary School I enrolled in the Municipal School Manuel de Abreu, located in Pavuna, Northern Zone of the Municipality of Rio de Janeiro. We can observe that the black representation in the classes collaborated in a positive way for the students, in the acceptance of their ethnicity and of their relatives, which can be proven in the answers, both of the questionnaires and the interviews.

KEYWORDS: Afrocentrado curriculum, Physical Education, National Curricular Parameters, Elementary School I.

INTRODUÇÃO

Diante dos diversos episódios de intolerância étnico-racial que vêm assolando a sociedade brasileira, a escola se torna o local no qual devemos desenvolver conceitos de tolerância e de respeito a todos para o convívio em harmonia. Assim, a instituição educacional dentro de seu currículo deve encontrar maneiras de combater as mazelas geradas no convívio social, a fim de minimizá-las.

O espaço escolar deve lidar com questões que envolvam as diferenças étnico-raciais. A educação e seu processo de aprendizagem não devem estar desarticulados do contexto cultural que está inserido. O desmembramento entre educação e cultura provoca lacunas no ensino. “Desculturalizar” a experiência pedagógica acaba provocando confrontos dentro desta relação (MOREIRA; CANDAU, 2007).

Quando colocamos o discente negro de classe popular e sua cultura dentro das questões trabalhadas no currículo, começa a realizar nele um processo de reconhecimento social. A cultura afro-brasileira, sendo inserida nos currículos escolares, esclarece a sua importância na construção sócio-cultural da sociedade. Dessa forma, Brasil (2004, p. 9), em se tratando da valorização desta cultura:

[...] bem como reivindicações e propostas do Movimento Negro ao longo do século XX apontam para a necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, assim como comprometidos com a de educação de relações étnico-raciais positivas, a que tais conteúdos devem conduzir.

Assim, surge a ideia de um currículo afrocentrado. A questão da cultura afrocêntrica vem sendo defendida por diversos autores. Santos Junior (2010, p. 2) define que a Afrocentricidade:

Consiste num paradigma, numa proposta epistêmica e também num método que procura encarar quaisquer fenômenos através de uma devida localização, promovendo a agência dos povos africanos em prol da liberdade humana.

A lei 10639/2003 nos permite sair do etnocentrismo que ocorre dentro das escolas brasileiras, onde uma dada cultura é tida como padrão e introduzida para todos os estudantes (BRASIL, 2007). A Lei “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. (BRASIL, 2003)

A Educação Física durante a sua história foi abordada de diferentes maneiras. Inicialmente tinha caráter tecnicista, onde se exaltavam indivíduos fortes para defender a pátria (BRASIL, 1997; FILHO, 2011). Atualmente, a Educação Física Escolar tem trabalhado com as diversidades culturais dentro de suas aulas, para promover educandos autônomos e críticos através de seu conteúdo (SOARES ET AL, 1992).

Ao analisar os discentes matriculados na Escola Municipal Manuel de Abreu, verificamos características semelhantes entre eles. São crianças negras, as quais vivem em situação de pobreza e risco, que são caladas diariamente pelos meios educacionais, que negam a sua cultura. A instituição de ensino possui 13 turmas, divididos em dois turnos.

Pensando no papel educacional e referente às aulas de Educação Física, como podemos quebrar os paradigmas negativos e equivocados que permeiam a cultura afro-brasileira, com a finalidade de empoderar seus discentes através da representatividade negra nas aulas de Educação Física? Santos Junior (2010) defende em seu trabalho, o negro no centro do processo educacional, de maneira que ele reconheça como protagonista do processo de ensino.

Os objetivos do presente trabalho foram: investigar as contribuições de um currículo afrocentrado nas aulas de Educação Física para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais; abordar os elementos da cultura afro-brasileira dentro do currículo de Educação Física fazendo relação com os Blocos de conteúdo dos Parâmetros Curriculares Nacionais; e introduzir noções de conhecimento relacionadas à cultura afro-brasileira, dentro das aulas de Educação Física.

Ao tomar conhecimento dos feitos da população negra na história brasileira, o discente passa a respeitar o outro e a si mesmo, reconhecendo-se como negro e sabendo de sua importância como protagonista do processo de ensino. A Educação Física, através dos PCN, pode introduzir a cultura afro-brasileira através do Jongo, da Capoeira e dos Jogos Afro-brasileiros, tendo como referência os blocos de conteúdo, buscando, assim, representatividade negra em seu currículo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza aplicada, do tipo ação, que pretende intervir na realidade social.

A pesquisa aplicada visa “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51). Já a pesquisa

é do tipo ação “quando concebida e realizada em estreita associação comum a ação ou com a resolução de um problema coletivo” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.65)

Os sujeitos da pesquisa são os alunos do 1º do ensino fundamental I, matriculados na Escola Municipal Manuel de Abreu, turno da manhã e da tarde. A amostra selecionada formou-se a partir de duas turmas de primeiro ano, sendo composta por 50 discentes, de faixa etária entre 6 e 7 anos. Os mesmos, durante as aulas de Educação Física, apresentaram os assuntos frisados anteriormente: apelidos degradantes, comportamentos inadequados e desrespeitosos entre os discentes, relativos a questões raciais.

Como instrumentos de coletas de dados, foi utilizado o questionário fechado. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), o questionário possui perguntas que devem seguir uma ordem para todos os participantes e deve ser impresso.

Foram realizados questionários, do tipo fechado com 13 perguntas, antes e depois da aplicação das aulas, que foram planejadas de acordo com a temática a ser trabalhada no Produto Acadêmico Final. No primeiro momento, foi observado se os discentes se reconheciam como negros, e se os mesmos possuíam conhecimento sobre a cultura negra e o papel do negro na sociedade. Depois de aplicadas as atividades, o mesmo questionário foi respondido novamente. O questionário mostrou algumas mudanças na visão dos. O presente trabalho utilizou as três primeiras perguntas do questionário para serem analisadas e discutidas.

O questionário foi construído com base na lei 10.639/2003 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas. Levou-se em consideração tais documentos, pois eles dão legitimidade ao ensino da cultura negra/africana/afro-brasileira dentro das escolas.

A aplicação das atividades durou cerca de um mês e meio, o que representa seis aulas de uma hora e quarenta minutos cada. Além disso, foi observado o comportamento dos alunos durante a aplicação das referidas atividades.

As atividades realizadas nas aulas aplicadas tinham a temática da cultura afro-brasileira. Dentre elas, estão a Capoeira, o Jongo, o Maculelê e quatro brincadeiras africanas e afro-brasileiras.

A Capoeira, como principal representante afro-brasileira, é uma luta que possibilita discussões sócio-históricas, além de questões de dimensões relacionadas à saúde e à qualidade de vida (REIS, 2010) que serão mais detalhadas no bloco relacionado ao conhecimento do corpo. Além disso, a Capoeira esteve presente em diversos momentos históricos, com presença marcante na época da escravidão como símbolo de resistência. Em algumas músicas cantadas em rodas de capoeira, encontramos fortes relatos de lutas que marcaram o povo negro e sua história (MACUL, 2008).

O Jongo “é uma forma de expressão que integra percussão de tambores, canto e dança” (IPHAN, 2007, p.11). Foi usado como resistência à escravidão imposta pelos poderes coloniais. Dentro de sua representação, há as histórias dos negros, que são

passadas através dos pontos cantados. O Jongo no contexto escolar pode ser utilizado para trabalhar a cultura corporal do movimento e realizar o resgate histórico da vida do negro escravizado, tendo como paralelo a cultura negra da atualidade.

O Maculelê, atualmente, se encontra dentro nas manifestações folclóricas brasileiras. É uma dança com expressões teatrais que representa um combate (CAPOEIRAEXPORTS, 2011).

. Os jogos africanos e afro-brasileiros que serão aqui trabalhados no PAF estão presentes na apostila elaborada por Cunha (2016), nos quais os jogos são divididos em categorias. Dentro dos jogos, podemos trabalhar aspectos motores, cognitivos e sociais.

“Terra e Mar” é um jogo que trabalha além da ludicidade, os aspectos culturais africanos e afro-brasileiros, trabalha também a concentração e a atenção. É uma brincadeira popular em Moçambique, mas que foi adaptada para nosso país (CUNHA, 2016). O jogo consiste em uma reta riscada no chão, onde de um lado é Terra e o outro Mar. Ao ouvirem “Mar!”, todos pulam para o lado do mar. Ao ouvirem “Terra!”, pulam para o lado da terra

(CUNHA, 2016, p.25).

Após a brincadeira, o professor pode falar um pouco sobre a geografia e a história de Moçambique, bem como da profunda relação deste país com o mar, por meio de atividades comerciais ao longo da costa marítima, iniciadas antes da chegada dos portugueses (CUNHA, 2016, p.25).

“Banyoka”, assim como o “Terra e Mar”, que trabalha questões lúdicas e culturais, também trabalha a coordenação geral em grupo. Este jogo surge de uma adaptação originária da Zâmbia e do Zaire, ambos os países do continente africano. A palavra banyoka significa rastejar na língua bantu. Para organizar esta brincadeira é necessário definir:

uma pista, com linha de largada e de chegada. Divida os jogadores em dois ou três grupos. Os jogadores devem ficar em fila indiana, um atrás do outro, sentados no chão, formando uma “cobra”. As pernas devem estar afastadas e os braços colocados ao redor da cintura do aluno à frente ou sobre o ombro deste. Cada grupo ou “cobra” deve se mover sentado e em conjunto, arrastando no chão sem se soltarem. Os grupos ficam na linha de largada, ao sinal do professor, estes se movem conforme as regras até a linha de chegada. Vence quem chegar primeiro (CUNHA, 2016, p.25).

O “Pilolo” é tido no livro como jogo de sorte, além de abordar todas as outras características citadas anteriormente. Pilolo é uma palavra de origem bantu que significa procurar. Na brincadeira são escondidos alguns objetos, previamente escolhidos. Os discentes ficam de costas enquanto o professor esconde os objetos em local determinado. Quando o professor gritar “Pilolo”, eles devem procurar os objetos escondidos e voltar para onde esta o professor (CUNHA, 2016).

O último jogo a ser abordado neste trabalho se chama “Acompanhe meus Pés”. Trata-se de uma adaptação de uma brincadeira do Zaire. É uma brincadeira que envolve dança, elementos coreográficos e ritmos, além de todas as outras características

supracitadas. O jogo se inicia da seguinte maneira:

as crianças estão em um círculo. O líder canta e bate palmas. Ele para de cantar na frente de uma das crianças e realiza algum tipo de dança. Se a criança conseguir copiar os passos ela se torna o novo líder. Se não conseguir o líder escolhe outra criança e repete a dança (CUNHA, 2016, p.46)

A cultura afro-brasileira é muito vasta e rica, como podemos perceber pelos elementos acima citados (Capoeira, Jongo, Maculelê e os Jogos africanos/afro-brasileiros). Abordar essa vertente cultural dentro das aulas de Educação Física é colocar o discente negro no centro do processo educacional, apresentando a importância de seus ancestrais na construção de sua história, principalmente, nos assuntos que atendam a representatividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, o questionário teve caráter diagnóstico, pois serviu para a análise dos discentes e de seu nível de contato e conhecimento acerca da cultura negra. Obtivesse através dele também a visão étnica dos educandos sobre si e seus familiares.

As perguntas de número um e dois, consistiam em perguntas relacionadas à África e aos escravizados brasileiros. Essa temática pode ser trabalhada desde as aulas de História até em leitura de livros na sala de leitura. O objetivo destas questões era observar a conhecimento dos discentes sobre tais assuntos.

Na primeira pergunta, dentro da amostra de 50 estudantes, 32 nunca ouviram falar sobre África e somente 18 já escutaram sobre tal assunto. Levando em consideração que a maioria dos discentes é negro ou tem familiares negros (dado que será discutido na questão número três do questionário), estudar sobre a temática África faz com que aquele educando se torne centro do processo de ensino aprendizagem.



Gráfico 1. Você já ouviu falar sobre África?



Gráfico 2. Você já ouviu a história dos negros escravizados no Brasil?

A pergunta número três traz a visão do estudante acerca de sua etnia e de seus familiares. Na amostra, 44 crianças possuem negros em sua família e somente seis não.

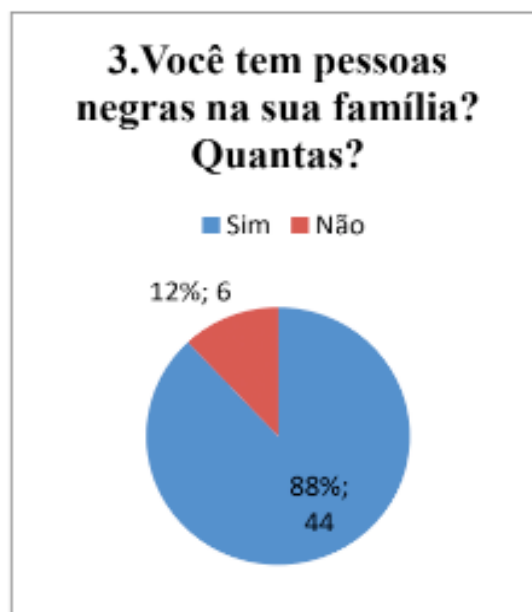


Gráfico 3. Você tem pessoas negras na sua família?

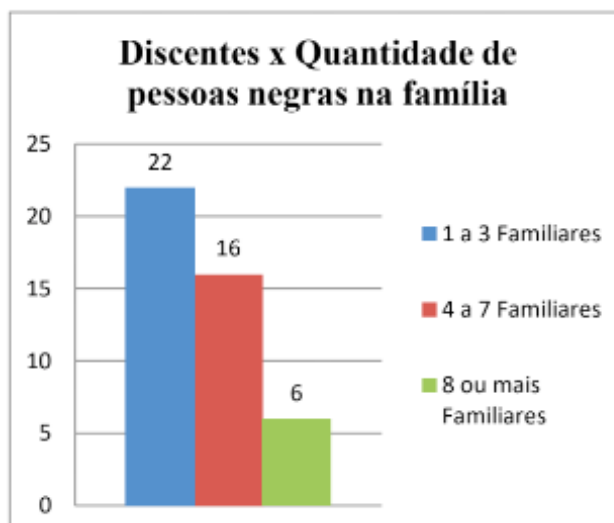


Gráfico 4. Discentes x quantidade de pessoas negras na família

Soares (2008) afirma que a escola deve trabalhar a cultura do discente, trazendo a cultura da classe popular para dentro da escola e quebrando o paradigma da cultura erudita como legítima. No estudo, temos a cultura negra dentro da cultura da classe popular, já que a classe popular citada se constitui em sua maioria de negros.

Os conteúdos trabalhados dentro das aulas deste presente estudo tomam como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais. Mesmo com a existência de documentos que corroboram para uma educação afrocentrada, o PCN da disciplina Educação Física aborda as questões culturais em geral.

Na etapa inicial do trabalho, aplicou-se o questionário para saber o nível dos educandos em relação à cultura afro-brasileira e as atividades propostas nos planos de aula. As aulas foram aplicadas e o questionário foi novamente respondido pelos discentes, com a finalidade de analisar as mudanças ocorridas dentro deste processo.

Na primeira pergunta do questionário, antes da aplicação das aulas, dezoito discentes já tinha ouvido falar sobre a África. No entanto, esse número aumentou significativamente após terem contato com as atividades propostas. Depois das aulas, trinta e nove discentes afirmaram contato com a temática África. Houve um aumento de vinte um educandos nesta amostra.

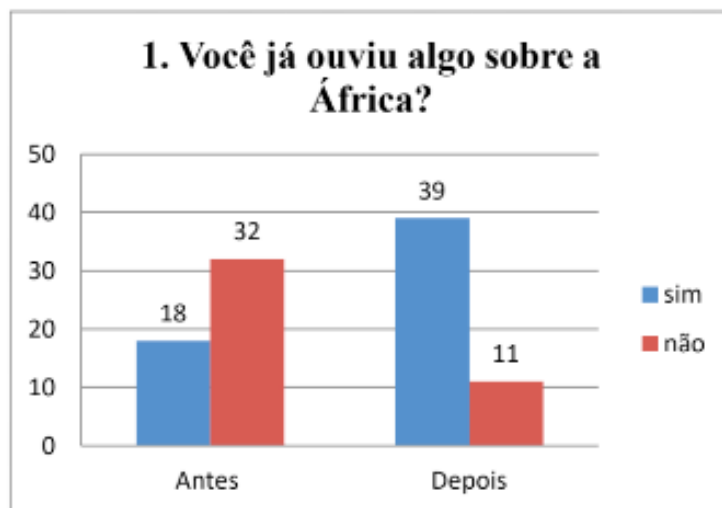


Gráfico 5. Você já ouviu falar algo sobre a África?

Alguns autores anteriormente citados, como por exemplo, Candau (2011) e Soares (2008), afirmam a influência social no processo de ensino aprendizagem. E esta deve estar presente no cotidiano escolar. O ensino deve levar em consideração o contexto sócio-histórico do discente, a fim de promover uma educação significativa para ele.

Na segunda pergunta do questionário, referente a história dos escravizados, houve também aumento de discentes que ouviram sobre, após a aplicação das aulas. No primeiro questionário, apenas dezenove discentes marcaram sim. Já no segundo, esse número aumentou para trinta e seis discentes, mais de 70% total da amostra.

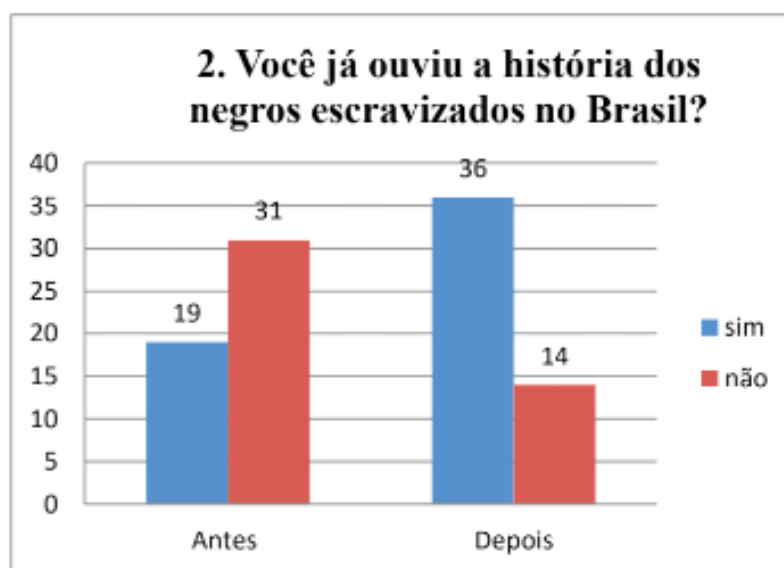


Gráfico 6: Você já ouviu a história dos negros escravizados?

É importante a introdução da cultura afro-brasileira no ambiente escola para quebrar paradigmas culturais que tornam a cultura dita erudita como o padrão a ser

trabalhado na escola. A cultura da classe popular, no caso da amostra do trabalho, acultura negra, torna-se essencial no ambiente escolar na questão da representatividade e protagonismo dos educandos.

Na sociedade, a escola acaba por valorizar a cultura dominante em seu conteúdo, o discente da classe dominada não reconhece sua cultura e a mesma é tida como errada (SOARES, 2008). Assim, o trabalho trouxe para dentro das aulas a cultura negra que por diversas vezes só é celebrada em dias comemorativos específicos, mesmo tendo a Lei 10.639/03 que torna obrigatória o ensino da história africana dentro das escolas.

A terceira pergunta foi relacionada ao discente e sua família. Na primeira aplicação do questionário, quarenta e quatro discentes afirmaram ter pessoas negras na família, esse número aumentou na aplicação do questionário após as atividades das aulas. Dos cinquenta discentes que compõem a amostra, quarenta e seis afirmaram ter pessoas negras na família.

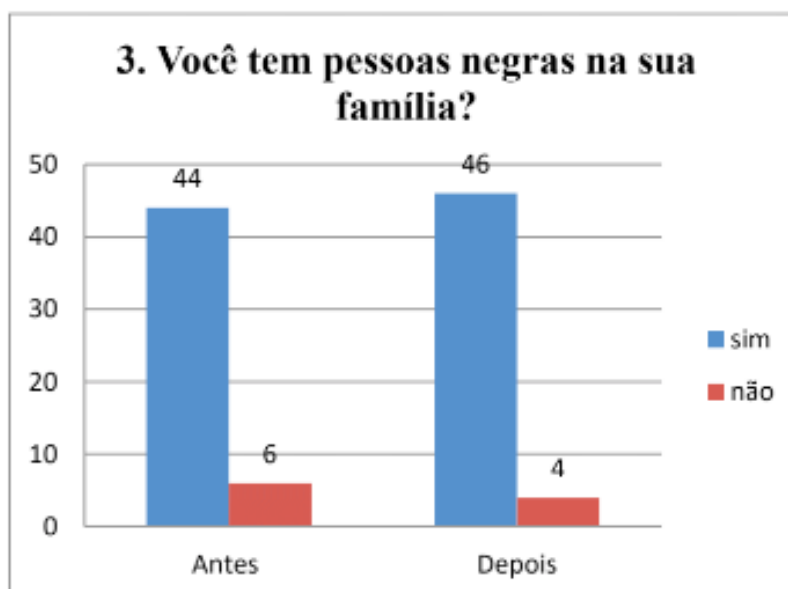


Gráfico 7. Você tem pessoas negras na sua família?

Analisando o gráfico anterior, percebe-se um aumento de dois discentes em relação à afirmativa de negros em sua família. Trabalha-se com a possibilidade de devido a aplicação das aulas com a temática afro-brasileira, este discente passou a reconhecer seus familiares e a si próprios como negros.

A pergunta número três do questionário tem duas partes. A segunda parte está relacionada ao número de familiares negros pertencentes aos discentes que marcaram positivo nesta questão. Também houve aumento no número de familiares, utilizamos como argumento a mesma possibilidade usada anteriormente, representatividade gera reconhecimento.

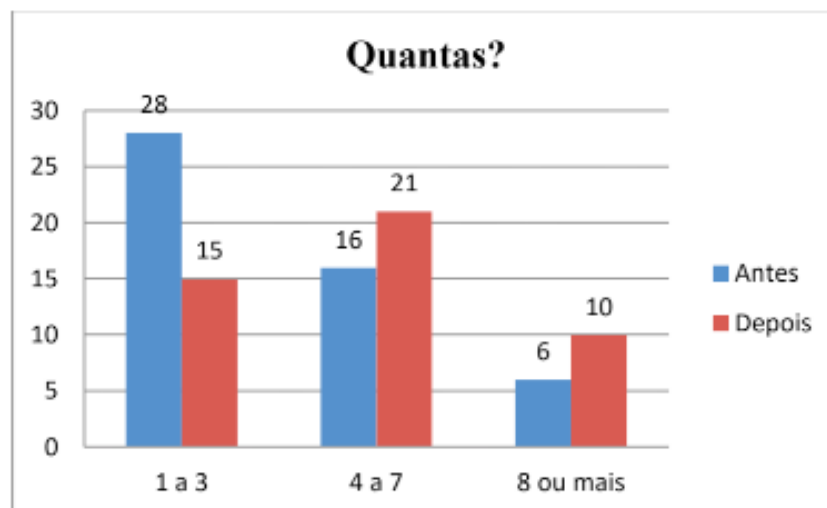


Gráfico 8. Quantas?

CONCLUSÃO

O trabalho trouxe questões relacionadas com a cultura afro-brasileira dentro das aulas de Educação Física. O questionário aplicado e as aulas desenvolvidas tiveram como premissa a Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas, trazendo essa temática para dentro da disciplina.

Dentre as descobertas realizadas, o trabalho corrobora com os autores que afirmam que é importante o currículo ter em suas estruturas aspectos referente a questões sócio-culturais dos discentes e comunidade escolar.

Com relação ao objetivo de investigar as contribuições de um currículo afrocentrado nas aulas de Educação Física para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, foi contemplado, pois se observou que a representatividade negra nas aulas colaborou de forma positiva para os discentes, o que pode ser comprovado nas repostas do questionário. Durante toda aplicação das aulas os discentes mostravam-se entusiasmados em estarem aprendendo algo da cultura afro-brasileira e se identificando com as mesmas.

Ao analisar as contribuições desta temática dentro das aulas de Educação Física, foi percebido com facilidade a importância do fator representatividade dentro dessa proposta. Candau (2008) afirma: “O ‘empoderamento’ começa por liberar a possibilidade, o poder, a potência que cada pessoa tem para que ela possa ser sujeito de sua vida e ator social”. p 54

Assim, o currículo afrocentrado dentro da disciplina Educação Física cumpriu seu papel de construção de conhecimento acerca a cultura afro-brasileira e empoderamento frente aos discentes da E. M. Manuel de Abreu, a partir do momento que estes discentes e a cultura que os representa tornaram-se centro do processo educativo. A apresentação das atividades relacionadas coma cultura afro-brasileira fez com que estes discentes passassem a reconhecer a si e a seus familiares como negros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. **Inclui a obrigatoriedade da temática histórica e cultural afro-brasileira no currículo oficial da rede de ensino.** Diário Oficial da União, Brasília 2003. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm >. Acessado em: 05 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, 2004. Disponível em:< <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>. Acessado em: 10 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais.** Rio de Janeiro: CEPESC, 2007. Disponível em:< http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf>. Acessado em: 27 nov. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>>. Acessado em: 20 ago. 2017.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças, culturais cotidianos e práticas pedagógicas **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.

CAPOEIRAEXPORTS. Disponível em:< <https://capoeiraexports.blogspot.com.br/2011/01/maculele-origem-e-historia.html> > Acessado em: 10 nov. 2017.

CUNHA, Débora Alfaia . **Brincadeiras africanas para a educação cultural / Débora Alfaia da Cunha.** Castanhal, PA: Edição do autor, 2016.

DOSSIÊ IPHAN 5, **Jongo do Sudeste.** Brasília: 2007. Disponível em:< http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_jongo_m.pdf>. Acessado em: 10 nov. 2017.

FILHO, Lino Castelani. **Educação Física no Brasil – A história que não se conta.** 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MACUL, Marcus Vinícius Santana. CAPOEIRA: LUTA DE RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA. **Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ - 2º Seminário - Ano 2008.** Disponível em:<<http://www.ufrj.br/seminariopsi/2008/boletim/pdf/Artigo%20Marcus%20Macul.pdf>>. Acessado em: 10 nov. 2017.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acessado em: 20 dez. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Ed.2. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, André Luiz Teixeira Reis. **Educação Física e Capoeira – Saúde e Qualidade de Vida.** 2 ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

SANTOS JUNIOR, Renato Nogueira dos. Afrocentricidade e educação: os princípios gerais de um currículo afrocentrado. **Revista África e africanidades** – ano 3- n. 11 novembro, 2010. Disponível

em:< www.africaeaficanidades.com Acessado em: 20 nov. 2017.

SOARES, Carmen Lucia. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-078-0

